

EDUCAÇÃO SOCIOEMOCIONAL NA PRÉ ESCOLA SOCIOEMOTIONAL EDUCATION PRESCHOOL

Gabrielle de Sousa Salles Chaves
Valeska Moreira Gomes

Graduandas do Curso de Pedagogia do Centro Universitário São José.

Orientador: Victor Ramos da Silva

Doutorando em Neurociência da Linguagem pela Uni. Federal do Rio de Janeiro.

RESUMO

Esse estudo aborda a importância da Educação Socioemocional no contexto da Pré-Escola, destacando como o desenvolvimento das habilidades emocionais, sociais e cognitivas, em conjunto, se tornam fundamentais para a formação integral da criança, enfatizando a necessidade de se promover essa educação desde a primeira infância. Com o propósito de refletir a respeito do papel do professor frente a este processo, esse trabalho explora a perspectiva de que a aprendizagem socioemocional pode ser ensinada e aprendida, tendo em vista a criação de propostas e ambientes intencionais promovidos pelo educador para desenvolver tais competências. Utilizou-se como metodologia uma pesquisa exploratória à luz de diversos teóricos que se debruçaram a entender a importância das habilidades socioemocionais no processo de ensino aprendizagem. Além disso, para um aprofundamento contextual, constituiu-se um conjunto de dados que foram resultados de uma entrevista realizada com professores que atuam nesta etapa da Educação. Observou-se que é de grande relevância o tema em questão, especialmente em contextos de pandemia do COVID-19, no entanto, ainda existem escolas que não incorporaram essa abordagem de maneira integrada ao currículo da Educação Infantil. Do mesmo modo que, é imprescindível preparar e capacitar os professores, considerados modelos para seus alunos, para que possam conduzir esse caminho de forma eficaz, o que contribuirá não somente para o pleno desenvolvimento da criança, mas também para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e equitativa.

Palavras-chave: Educação Socioemocional, Pré-Escola e Educação Infantil.

ABSTRACT

This study addresses the importance of Socio-Emotional Education in the context of Pre-School, highlighting how the development of emotional, social and cognitive skills, together, become fundamental for the child's integral formation, emphasizing the need to promote this education from an early age. early childhood. With the purpose of reflecting on the role of the teacher in

this process, this work explores the perspective that socio-emotional learning can be taught and learned, with a view to creating intentional proposals and environments promoted by the educator to develop such skills. The methodology used was exploratory research in the light of several theorists who focused on understanding the importance of socio-emotional skills in the teaching-learning process. Furthermore, for contextual deepening, a set of data was created which were the results of an interview carried out with teachers who work in this stage of Education. It was observed that the topic in question is of great relevance, especially in contexts of the COVID-19 pandemic, however, there are still schools that have not incorporated this approach in an integrated manner into the Early Childhood Education curriculum. In the same way, it is essential to prepare and train teachers, considered role models for their students, so that they can lead this path effectively, which will contribute not only to the full development of the child, but also to the construction of a more productive society. fair, democratic and equitable.

Keywords: Socioemotional Education, Preschool and Early Childhood Education

1. INTRODUÇÃO:

O mundo contemporâneo e tecnológico, caracterizado pelas constantes transformações traz à tona, como uma crescente demanda da sociedade, a necessidade de se desenvolver cidadãos mais críticos, empáticos, responsáveis e capazes de se adaptarem rapidamente aos incessantes momentos inesperados que surgem ao longo da vida.

Diante desse contexto, a escola, consciente de sua função social à luz da formação integral de seus alunos, deve centrar seu objetivo no desenvolvimento de sujeitos que não detenham somente um repertório de conhecimentos teóricos, mas também uma bagagem de vivências ligadas às questões sociais e emocionais, proporcionando-os, desde bem pequenos, estratégias que cultivem situações relacionais a ponto de extrair desses alunos habilidades e competências comportamentais necessárias para a vida em sociedade.

O autoconhecimento, a tomada de decisões, escolhas responsáveis, a construção de relações saudáveis, a capacidade de autocontrolar-se e autorregular-se frente as situações de conflitos são aptidões que aprendemos e adquirimos ao longo da vida em meio às experiências cotidianas, o que nos leva a apontar o objeto de estudo central da Educação no Século XXI, partindo do pressuposto de que, a escola – principalmente em fase pré escolar – é vista como um espaço de socialização em que a

criança interioriza as suas primeiras trocas de aprendizagens com o outro, além do círculo familiar.

Estimular as instituições de ensino a trabalharem com a Educação Socioemocional não é uma questão recente, porém, em face ao atual cenário da Educação pós-período pandêmico, muito se discute a respeito das inúmeras consequências acarretadas por esse impacto no processo de ensino e aprendizagem de crianças pequenas. Essas consequências acabaram dificultando o trabalho em sala de aula, havendo a necessidade de uma reinvenção pedagógica por parte dos professores, exigindo capacitação e planejamento de estratégias pedagógicas a fim de solucioná-las.

As reflexões aqui discutidas se fundamentam nos problemas sociais e emocionais que foram sinalizados pelos alunos no retorno à escola, o que inclui as dificuldades nas interações sociais devido ao distanciamento físico, além dos fatores emocionais que podem ser incontroláveis e perturbadores à aprendizagem acometidos pelo isolamento social prolongado. Diante desses fatos, e como forma de minimizar esse quadro, atenta-se para a seguinte problemática: De que maneira a pandemia agravou a necessidade de se trabalhar a Educação Socioemocional com as crianças pequenas?

Pretende-se, neste artigo, apoiar e ratificar os objetivos estabelecidos pelos documentos legais que norteiam a Educação nacional, em prol do pleno desenvolvimento dos alunos desde a tenra idade, sendo assim, faz-se necessário oportunizar significativamente o ensino a partir do trabalho com as habilidades socioemocionais, de tal forma que as emoções e relações sociais que se estabelecem precisam ser repensadas e consideradas no processo educacional. É de suma importância que o docente assuma seu papel de mediador e condutor da cena pedagógica, estando preparado para orientá-los e acolhê-los, principalmente ao se tratar da primeira infância.

Em vista disso, o principal objetivo dessa pesquisa é reconhecer o papel do professor, ao desenvolver, nas crianças pequenas, habilidades e competências socioemocionais e, para que o objetivo descrito seja alcançado, determinados aspectos deverão ser desdobrados de maneira específica, tais como: revisar a finalidade da

Educação Infantil com ênfase na Pré-Escola, bem como definir a Educação Socioemocional, junto ao compromisso do professor frente a essa estratégia de ensino.

Este trabalho está estruturado em 7 seções, sendo esta a primeira que o pretende apresentar. Na segunda, será explorado o conceito de Educação Socioemocional sob a perspectiva de diversos teóricos que direcionam seus estudos na área da Educação. Na terceira seção, concentrar-se-á na Educação Infantil com ênfase na Pré-Escola, evidenciando a importância dessa abordagem precoce para o pleno desenvolvimento das crianças. Na quarta, pontuaremos diversas abordagens metodológicas a fim de conduzir o trabalho do professor em sala de aula. Na quinta, com o intuito de investigar o presente estudo na prática, será detalhada a metodologia adotada para coleta e análise de dados acerca do tema em questão. Os resultados e discussões da pesquisa serão apresentados na sexta seção. Por fim, a sétima seção, contará com as considerações finais, concluindo o estudo delineado neste artigo.

2. EDUCAÇÃO SOCIOEMOCIONAL

A Educação Socioemocional tem ganhado, cada vez mais, ênfase no contexto educacional e é fundamental na Educação Infantil uma vez que esse desenvolvimento é um dos pilares para a formação integral da criança. É por meio dela, que os alunos desenvolvem suas habilidades emocionais, sociais e cognitivas essenciais para sua vida adulta, como a capacidade de lidar com suas próprias emoções e com a dos outros, constroem relacionamentos positivos e desenvolvem tomadas de decisões responsáveis.

Dentro dessa perspectiva e, conforme nos ensina Gladys Garcia, esse processo pode ser entendido como:

o conjunto de ações para o desenvolvimento das competências socioemocionais - que incluem a capacidade de lidar com as próprias emoções, desenvolver autoconhecimento, se relacionar com o outro, de ser capaz de trabalhar em colaboração, mediando conflitos e solucionando problemas (2021, p. 105).

De acordo com Garcia (2021), as habilidades socioemocionais podem ser ensinadas e aprendidas, tendo em vista a importância do papel do professor na condução dessa abordagem na primeira infância. Entender que o currículo da Educação Infantil não deve ser pautado apenas na transmissão de conteúdos escolares, não desmerece o trabalho que ainda é feito em muitas escolas, porém, não é o bastante para formar, integralmente, o sujeito aprendente, conforme preconiza nossa legislação educacional (BRASIL, 1996), que diz “A Educação Infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos” (Art. 29). A aprendizagem acadêmica e a aprendizagem socioemocional são conceitos indissociáveis, há quem ainda acredite que uma independe da outra, chamando atenção para a necessidade de promover esse tipo de Educação para as crianças desde bem pequenas, impactando não somente nos resultados escolares, como também durante toda a sua vida adulta.

Segundo os estudos de Anita Abed (2014), diversos autores como Winnicott, Piaget, Wallon, Vygotsky e Gardner servem como aporte teórico e fundamentam a presente pesquisa, evidenciando o papel do professor na condução da Educação Socioemocional na Educação Infantil. De modo unificado, tais autores, em suas abordagens, contribuem para melhor compreender a importância das habilidades socioemocionais dentro do espaço escolar.

Winnicott, Piaget e Vygotsky, em suas teorias, destacam a importância do ambiente afetivo e as experiências que a criança sente com o meio, contribuindo para o desenvolvimento integral dela. O professor, como parte desse ambiente, torna-se responsável por possibilitar uma relação socioafetiva com seu aluno, baseada em confiança, afeto e respeito mútuo, já que é, por meio desse vínculo, que a criança se sente segura a expressar suas emoções. (ABED, 2014, p. 32)

Um relacionamento afetuoso, empático e responsável entre professor – aluno, alunos – alunos, possibilita uma vivência socioemocional intencional e consciente no cotidiano escolar. Wallon, por sua vez, considera as emoções um aspecto central do desenvolvimento humano. O professor, nesse sentido, deve valorizar as relações interpessoais, a individualidade de cada aluno, os sentimentos das crianças para que

elas possam desenvolver a empatia e a compreensão de suas emoções e das emoções alheias (ABED, 2014, p. 46).

Em outras palavras:

Estabelecer um bom vínculo diz respeito a desenvolver a confiança e o respeito mútuo entre professor e aluno, sem que isso prejudique os diferentes papéis de cada um e a autoridade do professor como aquele que medeia e organiza os contornos da cena pedagógica. “Ser amigo” não significa colocar-se no mesmo patamar do aluno, mas sim ocupar o seu próprio lugar na relação de ensino-aprendizagem de modo amoroso, cultivando o respeito mútuo (GARCIA *et al.*, 2013 *apud* Anita Abed, 2014, p. 71)

As abordagens de Henri Wallon, em especial, ajudam o professor a compreender o lugar que a afetividade e sua relação com os processos cognitivos ocupam e influenciam no trabalho a ser desenvolvido com crianças em idade pré-escolar. A Teoria Psicogenética Walloniana destaca a afetividade como um fator predominante na construção do sujeito desde os seus primeiros anos de vida, um dos caminhos paralelos essenciais para que a aprendizagem seja consolidada. Nas palavras de Dantas (*in*: LA TAILE, 2019, p.99), “a educação da emoção deve ser incluída entre os propósitos da ação pedagógica, o que supõe o conhecimento íntimo do seu modo de funcionamento.” Nesse contexto, torna-se imprescindível entender e considerar como as emoções operam e interferem no desenvolvimento de uma criança, de forma contínua e integrada.

A autora supracitada, no livro *Piaget, Vygotsky e Wallon* (*in*: LA TAILE, 2019), delinea os cinco estágios de desenvolvimento fundamentais identificados por Wallon em seus estudos psicanalíticos. Esses estágios oferecem uma compreensão abrangente da criança em suas dimensões afetivas, sociais, cognitivas e motoras à luz da formação de um sujeito completo.

O primeiro estágio, conhecido como **Impulsivo-emocional**, entende o recém-nascido como um sujeito que expressa seus movimentos do corpo de maneira não intencional e desordenada. Eventualmente, esses movimentos passam a ser interpretados pela figura adulta, transformando-se em fatores comunicativos e respostas afetivas ao meio social em que o bebê está inserido. A partir de então, caracterizado como o **período da curiosidade**, a criança instaura a percepção dos estímulos externos e passa a explorá-los, atribuindo-lhes valor simbólico, o que pode

ser visto em crianças de 1 a 3 anos de idade, correspondendo ao chamado estágio **Sensório-motor e Projetivo**. (DANTAS, 2019, p.102)

A consciência do eu e do outro é integrada ao terceiro estágio, denominado **Personalismo**, no qual a criança começa a entender as suas particularidades, fatores que a difere dos outros e inicia-se o processo de compreensão das relações sociais existentes. Posteriormente, durante o estágio **Categorial**, que se inicia por volta dos 6 anos de idade, ela começa a enxergar e compreender o mundo de forma mais conceitual, a influência dos grupos sociais se torna mais significativa, o que, conseqüentemente, a envolve em inúmeras situações de conflito no dia a dia. À mediada que a infância termina, abrindo caminho para a construção da figura adulta que se constituirá, amplia-se a busca por estabelecer autonomia e identidade de maneira mais sólida, sendo esse considerado o último estágio de desenvolvimento, denominado por Wallon como o período da **Puberdade e da Adolescência**. (DANTAS, 2019, p.105)

Logo, não há dúvidas que, acompanhar o funcionamento das diferentes fases da infância sob a perspectiva Walloniana, baseando-se nos estágios de desenvolvimento descritos anteriormente, desempenha um papel fundamental na promoção de habilidades essenciais posteriores para as fases subsequentes da vida, da mesma maneira que, contribuem para uma melhor adaptação das práticas pedagógicas no contexto da Pré-Escola.

Tanto Gardner (2000) quanto Augusto Cury (2019), em suas obras, também contribuem, de certo modo, ao ressaltarem a importância da Educação Socioemocional dentro das escolas clássicas, visto que essa abordagem é o caminho para o desenvolvimento da inteligência emocional, seja ela intrapessoal e/ou interpessoal, contribuindo significativamente para a construção de autores de suas próprias histórias e, como resultado, desenvolvendo alunos mais críticos e reflexivos.

Na mesma linha, Cosenza e Guerra (2011), em seus estudos neurocientíficos, complementam a perspectiva dos teóricos citados evidenciando que somente é possível alcançar e aperfeiçoar o autoconhecimento emocional quando se entrelaçam os processos cognitivos e emocionais desencadeados no funcionamento do cérebro e solidificados nos diversos espaços intencionais de aprendizagens proporcionados pela

escola. Além disso, os autores enfatizam que as relações sociais se reorganizam quando o indivíduo aprende a controlar suas reações emocionais, mensuradas por um contexto integrado entre cognição e emoção.

Ademais, de acordo com a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2017), a Educação Socioemocional deve contemplar o trabalho desenvolvido na Educação Infantil, de forma integrada, por meio de seis competências socioemocionais, são elas: empatia, colaboração, responsabilidade, respeito mútuo, autoconhecimento e autocontrole. Destacam-se duas dessas competências pautadas no respectivo documento:

8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas. 9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza (BRASIL, 2017, p.10)

Em contrapartida, é importante que o professor esteja preparado para identificar e lidar com os problemas emocionais e sociais que surgem em sala de aula, o que pôde ser vivenciado durante a pandemia do COVID-19. Em tempos difíceis e marcado por grandes consequências no processo de ensino aprendizagem, o professor, sabendo o que e como ele quer desenvolver com seus alunos, permite o pleno desenvolvimento deles, fazendo com que generalizem e utilizem dessas competências, além da sala de aula, para sociedade afora. Contudo, vale salientar que, trabalhar com as habilidades socioemocionais não é tarefa apenas do convívio escolar, mas o quanto se torna importante a parceria entre escola e família na promoção da Educação Socioemocional com as crianças pequenas. É fundamental que pais e responsáveis participem do processo educativo e apoiem o desenvolvimento socioemocional dos estudantes dentro e fora do espaço escolar.

3. A EDUCAÇÃO INFANTIL COM ÊNFASE NA PRÉ-ESCOLA

A Educação Infantil, no que consta na LDB nº 9.394/96, é a primeira etapa da Educação Básica, ofertada em creches e pré-escolas, que engloba crianças de 0 a 5 anos de idade e tem, como objetivo principal, desenvolver o aluno integralmente por meio de práticas que propiciem experiências prazerosas e significativas, a partir de uma intencionalidade pedagógica, que integram seus aspectos físicos, sociais, emocionais e cognitivos.

Segundo Evellyn Carvalho (2022), cuidar das emoções das crianças pequenas vai muito além de acreditarmos que são seres frágeis, mesmo que, por um lado, para ela seja difícil enfrentar desafios emocionais, lidar com frustrações, euforia, ansiedade e demais crises, por outro lado, devemos considerar que a criança, por si só, não possui a capacidade de autorregulação, necessitando de apoio para lidar com esses sentimentos e, mesmo assim, podem ser vistas como sujeitos de grande potência, de uma fonte inesgotável.

Assim, como afirma as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI, Resolução CNE/CEB nº 5/2009), em seu Artigo 4º, a criança pode ser definida como:

[...] sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2009, p. 12).

Por esta razão, atualmente, a criança não é mais equiparada à figura adulta, sendo vista apenas como um ser pequeno e sem infância significativa, conforme historicamente descrito por Ariès (1986) em sua obra *História Social da Criança e da Família*. Hoje, compreendemos a criança como um sujeito ativo que explora, reage, surpreende e desencadeia o seu próprio processo de desenvolvimento.

A infância remete a palavras como brincadeiras, liberdade, espontaneidade, pureza, travessuras, ingenuidade, e instintividade. Nesse período, o sujeito está em formação, absorve aquilo que está em seu ambiente, obtém aprendizado social, desenvolvimento psicomotor, cuidado recebido pelos pais ou cuidadores. Esse conjunto influenciará na construção da personalidade da criança. (GAMERO, 2021, p. 15)

Pinto e Silva (2021) explicam o conceito de primeira infância a partir das concepções de Piaget, caracterizando-a como o período que vai do nascimento até os seis anos de idade. Para eles, o desenvolvimento da criança em sua fase inicial é marcado pela influência de fatores hereditários e ambientais, que estimulam a plasticidade e maturação cerebral por meio das experiências sociais que são vivenciadas, abrindo caminho para o desenvolvimento significativo de suas múltiplas dimensões.

Cada indivíduo possui sua própria capacidade maturacional, ou seja, ritmos de desenvolvimento que se distinguem uns dos outros. Portanto, no que se refere as características desenvolvimentais de uma criança, é importante respeitá-la e considerá-la sob um olhar direcionado e singular. No entanto, podemos estabelecer determinados fatores comuns a estes sujeitos em um dado processo de desenvolvimento, fundamentados em uma perspectiva integrada e sequencial, a focar na fase infantil inicial que engloba os primeiros 5 anos de vida, conforme discutidos por Miranda *et al.* (2016) no projeto Primeira Infância.

Nesse projeto, ao abordarem os marcos de desenvolvimento infantil, os autores pontuam que, durante os primeiros 6 meses de vida, a criança aprende através dos sentidos, explorando o ambiente sensorialmente. Ela já é capaz de reconhecer o seu cuidador principal e se comunica através do choro, balbucio e expressões faciais. À medida que ela se desenvolve e alcança o marco dos 12 meses de vida, intensifica-se a busca pela interação com o adulto e até mesmo com a presença de outros bebês. É nessa fase que ela começa a desenvolver um forte vínculo afetivo, principalmente com aquele que a cuida, assim como, imitam comportamentos sociais e demonstram emoções mais complexas à variedade de estímulos presentes no ambiente.

Entre 12 meses e 24 meses de vida, desperta-se o interesse por outras crianças e o desenvolvimento de laços de confiança com outros adultos, além do círculo familiar, o que amplia sua interação social. A criança, nessa idade, articula frases simples com poucas palavras, brinca de forma imaginativa, atribuiu maior significado aos conceitos de sim e não, como resultado, pode levar ao aumento de comportamentos de birras, mas também abre espaço para demonstração de afeto e carinho. Entre 24 e 36 meses de vida, a criança entra na fase dos medos, enfrentando desafios para lidar com essas

emoções, muitas vezes necessitando do adulto para acolhê-la e se sentir segura. A partir dos 3 a 4 anos de idade, ela demonstra uma certa independência, autoconfiança, aprende a tomar decisões simples e imita a figura adulta. Além disso, há também uma maior sensibilidade em suas emoções, pois começa a entender um senso de certo e errado.

Até os 5 anos de idade, a criança já adquiriu habilidades como uma fala bem estruturada e a capacidade de distinguir o que é real do que é imaginário. Essa fase é frequentemente marcada por comportamentos desafiadores às regras estabelecidas pelo adulto como forma de oposição, mas também é um período rico e fundamental para o desenvolvimento das habilidades que acompanharão a criança ao longo da vida, uma vez que é nesse momento em que de fato a criança começa a entender a importância do partilhar e do respeito com o outro.

Nesse sentido, como ressalta Mara Otero (2020), a Educação Infantil é considerada uma etapa importante na formação integral das crianças, pois é nessa fase que se inicia o processo de construção da identidade e das relações sociais, o que nos faz repensar, tanto na função social da escola que oferta essa etapa de ensino, sob a perspectiva do que se faz necessário que as crianças saibam para transformar a sociedade, como também, no papel do próprio educador infantil, protagonizando práticas educativas positivas para um desenvolvimento satisfatório e significativo.

O trabalho pedagógico organizado em creche ou pré-escola, em que cuidar e educar são aspectos integrados, se faz pela criação de um ambiente em que a criança se sinta segura, satisfeita em suas necessidades, acolhida em sua maneira de ser, onde ela possa trabalhar de forma adequada suas emoções e lidar com seus medos, suas raivas, seus ciúmes, sua apatia ou hiperatividade, e possa construir hipóteses sobre o mundo e elaborar sua identidade (OLIVEIRA, 2010, p. 9).

É também válido ressaltar que, os estudos em neurociência, apresentados por Cosenza e Guerra (2011), explicam como o cérebro é altamente moldado e suscetível a adaptações em resposta a estímulos sociais e emocionais, logo, essa capacidade abre caminho para a prática da Educação Socioemocional no contexto de crianças em idade pré-escolar, pois, em concordância com as observações de Gabriela Pinheiro (2022), compreende-se que é nessa fase que os pequenos começam a interpretar as reações faciais, a entender e discriminar causa e efeito das suas emoções, bem como a dos

outros, o que indicam oportunidades de ensino sob novos modelos comportamentais, tornando-as sujeitos emocionalmente preparados e socialmente adaptados.

Apesar da arquitetura do cérebro de cada um de nós continuar sofrendo modificações durante toda a vida, em função das nossas vivências, é na primeiríssima infância que acontecem as experiências mais marcantes que podem ou não dificultar o desenvolvimento do cérebro. Na medida em que ficamos mais velhos é mais difícil modificar a arquitetura do cérebro. Portanto, o que acontece na infância deixa, efetivamente, marcas para toda a vida. (MIRANDA *et al.*, 2016, p. 8)

Acredita-se que é na primeira infância em que é possível desenvolver inúmeras experiências de aprendizagens com as crianças pequenas, pois, há muito tempo, a Educação Infantil deixou de ser vista apenas com um caráter assistencialista, nesse caso, o trabalho proposto não deve ser desenvolvido de forma desconexa, devem haver objetivos sólidos e intencionais, assim como qualquer outra etapa da Educação Básica, exigindo, principalmente, formação continuada aos professores e o envolvimento de toda a comunidade escolar na elaboração de práticas pedagógicas que auxiliem no desenvolvimento integral dessas crianças.

4. EDUCAÇÃO SOCIOEMOCIONAL E PRÉ-ESCOLA: ESTUDO DE ABORDAGENS METODOLÓGICAS NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

O professor, assegurando a criança como sua responsabilidade educativa, torna-se o principal sujeito na promoção da Educação Socioemocional na Educação Infantil, porém, como bem observado por Mara Otero (2020), a sua formação inicial não o capacita para desenvolver em seus alunos as habilidades e competências socioemocionais necessárias, por isso, é de suma importância que esse profissional esteja sempre preparado e se capacite de forma contínua para planejar e definir em como o trabalho será desenvolvido, no mais, esteja sempre em prol das mudanças impostas pela sociedade que encaminham a sua prática educativa. Somente assim, o docente agirá de forma adequada, com ética e tendo consciência do seu trabalho.

[...] o ser humano aprende de maneira mais eficiente quando há um mediador, ou seja, uma pessoa que, com suas intervenções, ajuda o aprendiz a interpretar os estímulos, atribuir sentido para as experiências, construir conhecimento e

desenvolver suas funções cognitivas. (Reuven Feuerstein, 1921 *apud* Abed, 2014, p. 58)

Cabe destacar que, é por meio da observação e interação com os alunos, criando um ambiente de aprendizagem acolhedor e estimulante, mediado pelas experiências enriquecedoras, que o docente pode solidificar as bases sociais e emocionais das crianças. Para isso, é preciso considerar as especificidades de cada aluno e as características grupais.

Cristina Martinez destaca que:

O professor tem papel importante como organizador dos espaços onde ocorre o processo educacional. O trabalho do professor baseia-se na escuta, no diálogo e na observação das necessidades e interesses expressos pelas crianças, transformando-as em objetos. Nesse sentido, ampliará os diferentes olhares sobre o espaço, visando construir o ambiente físico destinado a Educação Infantil, promotor de aventuras, descobertas, criatividade, desafios, aprendizagens e que facilite a interação criança-criança, criança-adulto e com o meio ambiente (2021, p. 60).

No entanto, a sala de aula necessita ser um espaço planejado e intencional, onde se estimulem emoções e relações positivas para que atitudes negativas que denotam um efeito contrário à aprendizagem sejam evitadas. Levar a criança ao entendimento de que, nas interações sociais, como quando brinca em pequenos grupos, é possível acolher uns aos outros, seja com uma simples conversa ou com a compreensão empática dos sentimentos alheios, ocupa espaço das reações inadequadas e precipitadas que aparecem quando não aprendemos a controlar nossos impulsos em situações de conflitos. (Cosenza e Guerra, 2011, p. 82-83)

Além disso, Isis Bem (2016), ao citar Bandura, sob sua Teoria da Aprendizagem Social, compara a aprendizagem como um aspecto marcado pela imitação, nesse caso, o professor deve ser um modelo de comportamento socioemocional positivo para os alunos, demonstrando empatia, respeito, confiança e responsabilidade em suas ações, motivando-os a alcançarem sua autoeficácia, autoconhecimento e autorregulação.

O professor pode, ainda, promover a participação das famílias na Educação Socioemocional dos alunos, por meio de atividades conjuntas e de diálogos democráticos. Como exemplo disso, é possível citar o Espaço de Ser (2019), que foi uma proposta inserida nas instituições públicas para levar as crianças a vivenciarem situações com cenários, tanto de sentimentos positivos quanto negativos, ajudando-os

a refletirem sobre cada um deles e a potencializarem suas habilidades socioemocionais. Os recursos contaram com a leitura dos livros de Blandina Franco e José Carlos Lollo, como “A Caixa do Tomás”, “O Caderno do Geraldo” e outros, junto a músicas, pelúcias, rodas de conversas e escuta das experiências dos próprios alunos. Um projeto que aproxima da realidade das crianças e inclui a família como alicerce, na leitura compartilhada, auxiliando na construção e formação plena desse cidadão.

Outrossim, em contextos de isolamento social, marcado pela pandemia do COVID 19¹, foi necessário repensar, de modo inesperado, o trabalho a ser desenvolvido com as crianças pequenas, pois, durante e após esse período, as oportunidades de interação social foram limitadas, ocorreram mudanças abruptas na rotina e o estresse familiar se intensificou, o que, conseqüentemente, influenciou de forma negativa no comportamento das crianças, uma vez que elas seguem a figura do adulto como um modelo; nessas condições, como forma de ajudar pais e professores a atenderem às necessidades do novo cenário, o Instituto Ayrton Senna (2022) exemplificou, nos mais variados e-books, diversas estratégias pedagógicas a serem propostas dentro e fora da sala de aula, incluindo jogos lúdicos, brincadeiras com o corpo e até mesmo atividades que envolvem o uso de metodologias ativas numa abordagem socioemocional.

5. METODOLOGIA DA PESQUISA:

Esse projeto foi elaborado a partir de uma pesquisa exploratória e de cunho bibliográfico acerca do tema em questão. Além disso, para um aprofundamento contextual, lançou-se mão de, paralelamente, constituir um conjunto de dados

¹ De acordo com a OMS (Organização Mundial da Saúde), o COVID-19 foi uma pandemia respiratória aguda e infecciosa, que se propaga de pessoa para pessoa através da tosse, espirro ou fala, causada pelo coronavírus SARS-CoV-2. Iniciou-se em Wuhan, China, em dezembro de 2019, e se espalhou rapidamente para o resto do mundo. Essa pandemia levou a morte de mais de 6 milhões de pessoas, assim como, lockdowns, fechamentos de comércios e escolas e um impacto significativo na economia global.

interpretáveis que foram resultados de entrevistas realizadas com profissionais da educação.

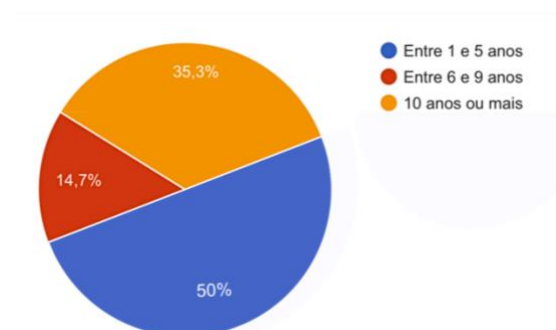
Este trabalho contou com a participação de 34 (trinta e quatro) informantes, cujas respostas foram dadas em formulários virtuais, na ferramenta Google Forms, por meio do link <http://bit.ly/3sZM8NS> e coleta realizada entre os dias 22/10/2023 e 28/10/2023, conduzida em conformidade com as diretrizes éticas e assegurando o completo sigilo dos participantes.

Tomando como ponto de partida a problemática abordada no presente artigo, acarretada pela pandemia do COVID-19, pudemos obter dados entrevistando docentes e investigando suas perspectivas em prol das contribuições que a Educação Socioemocional possa trazer junto ao currículo da Educação Infantil, de tal forma que compartilharam de suas experiências, caso já desenvolvam estratégias de ensino frente a essa abordagem. Tal levantamento foi aplicado a partir de um questionário com 10 perguntas, programado no Google Forms, como dito, das quais 8 eram questões objetivas, cujas respostas foram representadas em gráficos e analisadas quantitativamente, e 2 eram perguntas abertas. Essas perguntas discursivas desempenharam um papel crucial no objetivo deste estudo, possibilitando uma análise mais aprofundada e qualitativa das respostas dos participantes acerca da grande importância que o professor exerce na condução de possíveis estratégias pedagógicas que promovem o desenvolvimento de competências e habilidades socioemocionais com as crianças em idade pré-escolar, visando comprovar a importância dessa ferramenta para o futuro da Educação, para o pleno desenvolvimento do ser humano e para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e equitativa.

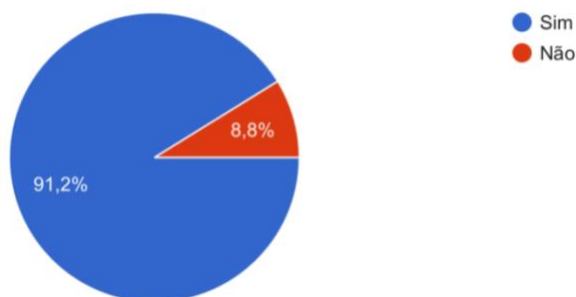
6. RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Como forma de categorizar o perfil dos 34 Professores que se dispuseram a preencher o questionário, a primeira pergunta consistia no tempo de atuação como docente na Pré-escola. Dos participantes e com maior prevalência, 50% atuam entre 1

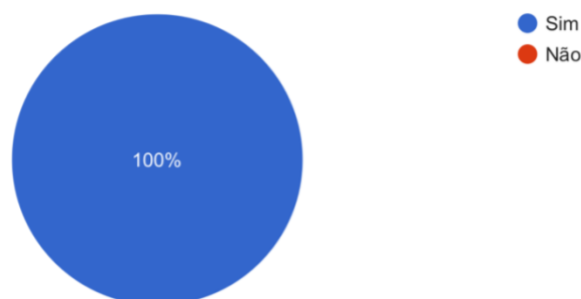
e 5 anos, 35,3% dos professores estão nessa função há 10 anos ou mais, enquanto 14,7% possuem entre 6 e 9 anos de experiência.



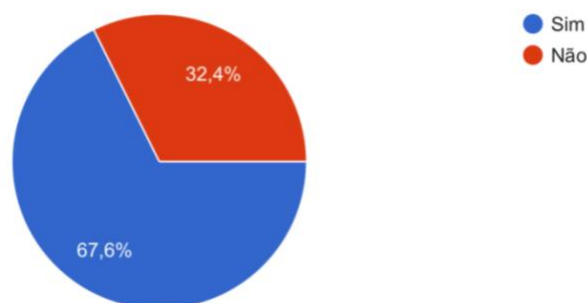
Na segunda pergunta, foi questionado se possuem conhecimento sobre o que são competências socioemocionais. A análise revela que a maioria, representando 91,2% dos respondentes, demonstra estar familiarizado com essa abordagem desde a Pré-Escola, por outro lado, 8,8% afirmam ser leigos a respeito deste conceito.



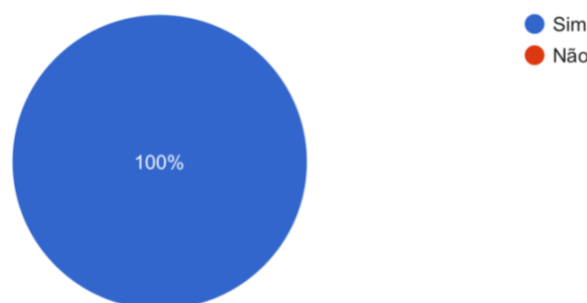
Mediante a terceira questão, em relação ao papel da escola em desenvolver as habilidades e competências socioemocionais com os alunos desde a tenra idade, todos os professores concordaram que é uma abordagem necessária a ser integrada ao currículo da Educação Infantil.



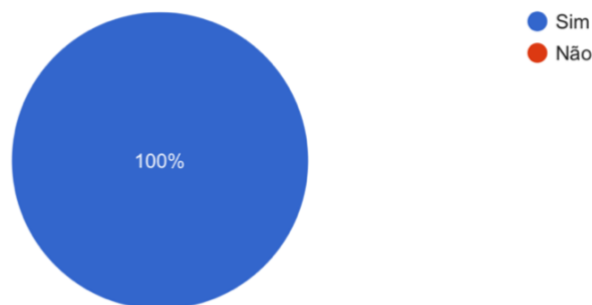
Da mesma maneira, a quarta pergunta objetivou-se analisar se as escolas efetivamente incorporam essa abordagem no trabalho a ser desenvolvido com as crianças pequenas. Dos informantes, 67,6% afirmaram que sim, enquanto que 32,4% responderam que a instituição em que atuam não promovem um trabalho como este, julgado essencial para o pleno desenvolvimento do ser humano, a contar desta etapa da Educação.



No que se refere a quinta questão, todos os professores participantes deste questionário declararam compreender que desempenham o papel central na promoção da Educação Socioemocional e se consideram os grandes responsáveis por conduzir o desenvolvimento dessas competências para atender às necessidades individuais de cada criança.



Assim como, expresso na sexta questão de forma unânime, esses docentes concordam que as questões sociais e emocionais que se manifestam nas crianças pequenas interferem direta e significativamente no processo de ensino e aprendizagem.



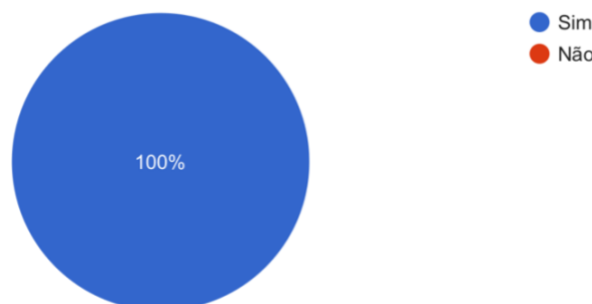
Na sétima questão, com o propósito de reconhecer a grande influência que a família exerce neste processo, foi questionado a forma como os professores envolvem os familiares no desenvolvimento das habilidades socioemocionais de seus alunos.

Nas palavras de um dos participantes:

As habilidades socioemocionais são um conjunto de competências que permitem que os indivíduos saibam como lidar melhor com suas emoções e se relacionem melhor com as pessoas ao seu redor. Em nossa instituição de ensino, realizamos atendimentos e palestras para os pais, para que possamos ter essa pirâmide: escola, família e criança. (FORMS, 2023)

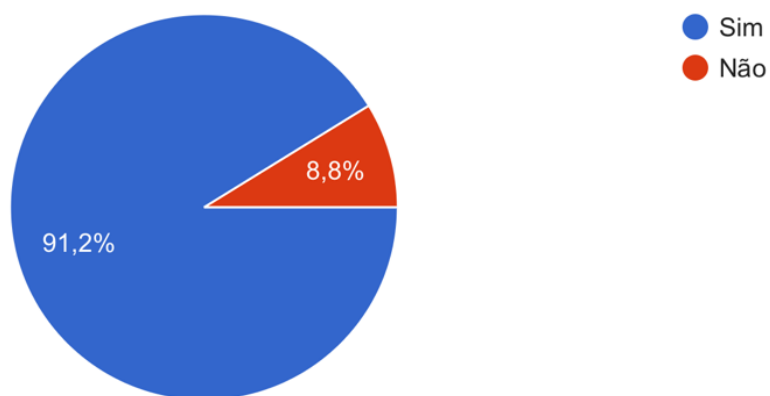
Em geral, reuniões e atendimentos individuais, atividades de casa integradas à família, estímulo à diálogos dentro do ambiente domiciliar, gincanas e projetos escolares foram algumas das estratégias apontadas pelos informantes no que se refere a participação dos responsáveis na vida escolar de seus filhos, visando o seu pleno desenvolvimento.

No tocante às questões sociais e emocionais, ditas anteriormente, considerando agora o efeito que causaram no trabalho desenvolvido em sala de aula durante e após a pandemia do COVID-19; na oitava pergunta, os participantes foram questionados se acreditam que esse contexto trouxe impactos negativos ao desenvolvimento das múltiplas dimensões de uma criança em idade pré escolar. De 34 educadores, todos afirmaram que sim, confirmando o resultado dessas consequências vivenciadas na prática.



Na nona questão, uma série de sugestões pedagógicas foram oferecidas pelos respondentes como forma de promover o desenvolvimento das habilidades socioemocionais dentro da rotina da Educação Infantil. Algumas dessas atividades mencionadas incluem o uso de bonecos que expressam sentimentos, contação de histórias durante as rodas de conversas, a construção de murais da afetividade como registro diário, jogos e brincadeiras, como a mímica, dinâmicas com fichas e desenhos, prática do mindfulness² no início das aulas, entre outras maneiras de conduzir a Educação Socioemocional e auxiliar o trabalho do professor em sala de aula.

A última pergunta concentrou-se na percepção dos professores, durante seu período escolar, em especial na primeira infância, sobre como a aprendizagem socioemocional, ou a ausência dela, influenciou na figura adulta que se constituiu. Os dados revelam que apenas 8,8% dos informantes responderam negativamente, enquanto que 91,2% desses docentes afirmaram que sim, reconhecendo uma influência significativa, seja ela positiva ou negativa, na construção de sua identidade como um sujeito completo.



² Mindfulness é uma prática que busca desenvolver a atenção plena e o equilíbrio das emoções. Atualmente, essa habilidade está sendo levada em consideração a ser praticada no contexto da Educação Infantil, uma vez que as crianças pequenas também são afetadas pelos percalços do mundo hiperconectado. Essa prática envolve exercícios de respiração e meditação, promovidos em um ambiente acolhedor, como forma de acalmá-las e levá-las a focar no presente sem quaisquer distrações.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Em síntese, este trabalho explorou minuciosamente a grande relevância que possui este tema em questão, levando em consideração a reflexão acerca dos impactos no ambiente escolar acometidos pelo cenário pós período pandêmico.

Ao analisar todo o aporte teórico apresentado neste artigo, bem como os dados obtidos a partir dos relatos de Professores que vivenciaram esse momento na prática, fica evidente que promover o desenvolvimento das habilidades sociais e emocionais de uma criança pequena torna-se indispensável, tendo em vista a grande necessidade de não somente ensiná-las à luz dos conteúdos acadêmicos, mas também prepará-las para enfrentar incessantes momentos inesperados que surgem ao longo da vida e moldá-las como sujeitos críticos, empáticos e responsáveis, capazes de influenciarem de forma positiva na sociedade em que vivem. A Educação Socioemocional quando trabalhada desde a Pré-escola, influencia significativamente na vida adulta, isto é, foi possível verificar o quão importante é cultivar uma vida saudável desde os primórdios, desde bem pequenos para que carreguem bases sólidas para toda a sua vida e para a vida em comunhão.

Professores já estão conscientes de que as habilidades socioemocionais influenciam e corroboram com o processo de ensino aprendizagem. Os resultados da entrevista revelam que estratégias pedagógicas já estão sendo naturalmente empregadas por esses docentes em sala de aula, que se desdobram e se reinventam a cada dia em meios aos desafios educacionais. No entanto, ainda não há um respaldo para qualificar e apoiar esse trabalho a ser desenvolvido. Isso significa que ainda há escolas que não incorporaram essa abordagem integrada ao currículo da Educação Infantil. E, para que seja possível desenvolver o aluno em sua integralidade, é essencial que as escolas compreendam a sua função social e promovam uma educação fundamentada e adaptada às necessidades individuais de cada criança e que caminhe junto as constantes transformações sociais.

Do mesmo modo que, é imprescindível preparar e capacitar os Professores, o que implica a inclusão de assuntos específicos que devem ser implementados na grade curricular desde a sua formação inicial, além do cuidado que é preciso ter com as

emoções e comportamentos sociais desses educadores que desempenham um papel modelar a estas crianças. Dessa maneira, poderão conduzir essa prática em sala de aula de forma eficaz.

REFERÊNCIAS

ABED, Anita. **O desenvolvimento das habilidades socioemocionais como caminho para a aprendizagem e o sucesso escolar de alunos da educação básica**. São Paulo: UNESCO/MEC, 2014. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15891-habilidades-socioemocionais-produto-1-pdf&Itemid=30192. Acesso em Abril/2023.

ARIÈS, Philippe. **História Social da Criança e da Família**. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1986. *E-book*. p. 50-68. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1VXnMUCaMeHPBFAwv2rXrzd1GJwl-m66M/view?usp=sharing>. Acesso em Setembro/2023.

BEM, Ísis de Lima Fernandes. **O ensino de habilidades socioemocionais na segunda infância e a contribuição da neurociência**. Monografia (Pós Graduação em Neurociência Pedagógica), Universidade Candido Mendes. Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=Ísis+bem+O+ensino+de+habilidades+socioemocionais+na+segunda+infância+e+a+contribuição+da+neurociência&btnG=#d=gs_qabs&t=1687617143681&u=%23p%3DfRqHMwyf2F8J. Acesso em Maio/2023.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB**. 9394/1996. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/9394.htm. Acesso em Maio/2023.

_____. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017/2018. Disponível em <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em Abril/2023.

_____. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**, (1998). Vol. I. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Ensino Fundamental. Disponível em http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf. Acesso em Maio/2023.

CARVALHO, Evellyn Lapa Falcão. **Educação Socioemocional e a Educação Infantil: um estudo transdisciplinar**. 2022. 213 f. Dissertação (Programa de Pós graduação associado em Educação, Culturas e Identidades) - Universidade Federal Rural de

Pernambuco, Recife. Disponível em: www.tede2.ufrpe.br:8080/tede2/handle/tede2/8656. Acesso em Maio/2023.

COSENZA, R. M.; GUERRA, L. B. **Neurociência e Educação**: como o cérebro aprende. Porto Alegre: Artmed, 2011. *E-book*. p.75-86. Disponível em: https://www.academia.edu/43410530/Ramon_M_Cosenza_e_Leonor_B_Guerra_Neurociencia_e_Educacao. Acesso em Agosto/2023.

CURY, August. **Inteligência Socioemocional**: Ferramentas para pais inspiradores e professores encantadores. Rio de Janeiro: Sextante, Agosto/2019. *E-book*.

ESPAÇO DE SER. Programa de Educação Socioemocional. **Fundamentação Teórica Ser**, [S. L.: s. n], 2019. Acesso em Março/2023.

GAMERO, Amanda. A criança interior. In: MOREIRA, Ivana (coord.). **Habilidades socioemocionais**: Porque essas competências precisam ser desenvolvidas na primeira infância?. 1 ed. São Paulo: Literare Books Internacional, Outubro/2021. p. 13-19.

GARCIA, Gladys. Habilidades socioemocionais na primeira infância. In: MOREIRA, Ivana (coord.). **Habilidades socioemocionais**: Porque essas competências precisam ser desenvolvidas na primeira infância?. 1 ed. São Paulo: Literare Books Internacional, Outubro/2021. p. 103-110.

INSTITUTO AYRTON SENNA. **Competências socioemocionais dos estudantes**: Atividades socioemocionais para crianças do Fundamental I. Outubro/2022. Disponível em: <https://institutoayrtonsenna.org.br/o-que-defendemos/competencias-socioemocionais-estudantes/atividades-socioemocionais-para-criancas-do-fundamental-i/>. Acesso em Abril/2023.

LA TAILLE, Yves; OLIVEIRA, Marta Kohl De.; DANTAS, Heloysa. **Piaget, Vigotsky e Wallon**: Teorias psicogenéticas em discussão. 28º ed. São Paulo: Summus, 2019. *E-book*.

MARTINEZ, Cristina. A importância do ambiente escolar no desenvolvimento da primeira infância. In: MOREIRA, Ivana (coord.). **Habilidades socioemocionais**: Porque essas competências precisam ser desenvolvidas na primeira infância?. 1 ed. São Paulo: Literare Books Internacional, Outubro/2021. p. 57-62.

MIRANDA, Mônica C. *et al.* **O crescimento e o desenvolvimento dos 0 aos 5 anos**. Apostila: Projeto pela Primeira Infância – Temas do desenvolvimento infantil. 1 ed. São Paulo, 2016. Disponível em: https://www.projetoprimeirainfancia.com.br/wp-content/uploads/2020/05/Apostila02_web.pdf. Acesso em Outubro/2023.

OLIVEIRA, Elimeire Alves de. *et.al.* A contribuição das competências socioemocionais para a formação integral do aluno. v.3, n.4, 2022. **Recima 21 - Revista Científica Multidisciplinar**. [S. L.] v. 3, n. 4, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.47820/recima21.v3i4.1308>. Acesso em Abril/2023.

_____, Zilma de Moraes Ramos de. O currículo na educação infantil: o que propõe as novas diretrizes nacionais? **Anais do I Seminário Nacional: Currículo em Movimento**, Belo Horizonte-MG, Novembro/2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6674-o-curriculonaeducacaoinfantil&Itemid=30192#:~:text=O%20curr%C3%ADculo%20busca%20articular%20as,estruturam%20o%20cotidiano%20das%20institui%C3%A7%C3%B5es. Acesso em Abril/2023.

OTERO, Mara Tereza Vargas. **Educação Socioemocional**: Práticas educativas de intervenção precoce na Educação Infantil. Dissertação de Mestrado em Educação Especial. Escola Superior de Educação. Coimbra, 2020. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.26/34536>. Acesso em Abril/2023.

PINHEIRO, Gabriela Pires. **O Desenvolvimento Socioemocional na Educação Pré Escolar**. Relatório Final de Mestrado em Educação Pré Escolar. Escola Superior de Educação. Coimbra, 2022. Disponível em: https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/43958/1/GABRIELA_PINHEIRO.pdf. Acesso em Agosto/2023. Acesso em Abril/2023.

PINTO, José Antonio; SILVA, Ednaldo José Da. A primeira infância e os princípios da formação da personalidade. In: MOREIRA, Ivana (coord.). **Habilidades socioemocionais**: Porque essas competências precisam ser desenvolvidas na primeira infância?. 1 ed. São Paulo: Literare Books Internacional, Outubro/2021. p. 141-147.